

LOCAIS DE PROVÁVEL INFECÇÃO E MEIOS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES EM ZONAS DE RISCO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2018

PLACES OF PROBABLE INFECTION AND MEANS OF TRANSMISSION OF ACUTE CHAGAS DISEASE IN CHILDREN AND PRE-ADOLESCENTS IN RISK ZONES IN BRAZIL IN THE PERIOD FROM 2010 TO 2018

Bárbara Ferraz **Barbosa**^{1*}, Lara Vargas **Longui**², Magna Cristina Rocha **Barros**¹, Cosme Andrade De **Almeida**³.

¹Universidad de Aquino Bolívia, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia

²Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.

³Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

*bferraz.barbosa@hotmail.com

RESUMO

A doença de Chagas, infecção ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, está amplamente ligada a fatores ambientais com alta incidência em zonas com condições socioeconômicas e sanitárias precárias, sendo considerada uma doença tropical negligenciada que se tornou um grande problema de saúde pública e social. O estudo teve como objetivo verificar a prevalência da enfermidade em relação aos meios de transmissão e locais de provável infecção para a doença de Chagas Aguda nas zonas de risco do Brasil. Foi realizado um estudo epidemiológico, transversal, descritivo com busca em base de dados secundários. A coleta de dados foi realizada por meio do Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANET) sobre a doença de Chagas aguda no período de 2010 a 2018. Foi selecionado todo o Brasil, com filtros para o ano, faixa etária, meios de transmissão, local de provável infecção e zona de risco. Observou-se um total de 489 casos confirmados no Brasil no período de 2010 a 2018, tendo maior prevalência no ano de 2016 com 82 casos, seguido por 2017 com 81 casos confirmados. Quando analisadas as formas de transmissão, tem-se com maior frequência a transmissão oral com um total de 349 casos, sendo os anos de 2016 e 2018 os de maior incidência no país (65 notificações por ano), seguido da transmissão vetorial com 49 casos, transmissão vertical apresentando 10 casos, e acidental ou outros com 2 casos cada. A forma de transmissão por transfusão sanguínea não apresenta registros na faixa etária estudada. Avaliou-se o local de provável infecção, tendo como zona domiciliar a maior taxa de contágio com 296 notificações. Como zona de risco para transmissão da enfermidade, a Amazônia legal mostrou um total de 200 casos no período e na faixa etária estudada. A zona semiárida e de fronteira foram verificadas, porém não apresentaram resultados para o período e faixa etária analisada. Diante do estudo, os principais fatores que influenciam na transmissão da doença de Chagas em crianças e pré-adolescentes de 0 a 14 anos em todo o Brasil é a forma de transmissão oral, tendo como zona de risco para transmissão da enfermidade, locais de difícil acesso como a Amazônia legal; esses fatores são de fundamental importância na estratificação de risco de



transmissão da enfermidade, contribuindo para o aumento de casos em determinadas regiões do país.

Palavras-chave: Chagas. Doença de Chagas. Doenças negligenciadas. Mal de chagas. Tripanossomíase Sul-americana.